

## CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DO SEXO SEGURO.

Alessandro Henrique da Silva Santos (1); Monique de Lima Santana (1);  
Tatiane Gomes Guedes (4)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - [alessandrohss@yahoo.com.br](mailto:alessandrohss@yahoo.com.br)

**Resumo:** Sexo seguro é um conjunto de práticas que tem como função reduzir o risco de infecção durante a relação sexual, de modo que impede o desenvolvimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). O estudo tem por objetivo avaliar o conhecimento, a prática e a atitude de acadêmicos de Enfermagem acerca do comportamento de risco para IST. Estudo do tipo descritivo e analítico, realizado com 172 acadêmicos de uma Universidade Pública do Recife-PE. Utilizou-se formulário estruturado que determinou a adequacidade do comportamento sexual. Todas as conclusões foram tiradas considerando o nível de significância de 5%. O sexo feminino prevaleceu com 90,1%. Mais da metade possui idade entre 19 a 21 anos (53,2%), é solteiro (93,0%), mora com pai/mãe, com ou sem irmãos e com ou sem avós (55,2%) e já teve relação sexual (53,5%). A adequacidade do conhecimento, atitude e prática dos alunos acerca do sexo seguro mostrou que a maioria possui conhecimento e atitude adequados, com 95,9% e 88,4%, respectivamente; e não realiza sexo seguro, com 60,9%. Na avaliação da influencia das características dos participantes na adequacidade do conhecimento, prática e atitude, verificou-se que o padrão familiar é determinante para o conhecimento adequado (p-valor = 0,017) e mostrou tendência para atitude adequada (p-valor = 0,059). A prática de relação sexual também mostrou uma tendência para o conhecimento adequado (p-valor = 0,051). Os resultados apontam para a necessidade de educação sexual e reprodutiva de jovens acadêmicos de Enfermagem, que apesar de terem conhecimento e atitudes adequados, não vivenciam práticas de sexo seguro.

**Palavras-chave:** Sexo seguro, Acadêmicos de Enfermagem, Conhecimento, Atitude, Prática.

**Introdução:** Sexo seguro é um conjunto de práticas que tem como função reduzir o risco de infecção durante a relação sexual, de modo que impede o desenvolvimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Apesar das campanhas e da divulgação em massa sobre os métodos de prevenção, as IST continuam a se expandir entre os jovens, além da gravidez não

planejada. A disseminação das IST, muitas vezes, ocorre nas primeiras experiências sexuais, atingindo jovens desinformados, psicologicamente despreparados ou precocemente iniciados na vida sexual (Toledo, 2008).

É necessário, pois, a realização de estudos que identifique como esses jovens pensam e se comportam em relação ao

sexo seguro, de forma a contribuir com a implementação de ações que vislumbrem a promoção da saúde sexual desse público-alvo. Neste sentido, o presente trabalho objetiva avaliar o conhecimento, a prática e a atitude de acadêmicos de Enfermagem acerca do sexo seguro e determinar quais os fatores que mais contribuem para que eles apresentem comportamentos sexual de risco para tais infecções.

**Metodologia:** Estudo do tipo descritivo e analítico, realizado com 172 acadêmicos de Enfermagem de uma Universidade Pública do Recife-PE. Para a coleta de dados, utilizou-se formulário estruturado, com perguntas fechadas, que determinou a adequabilidade do comportamento sexual, considerando os critérios definidos por Nicolau e Bezerra (2012). Os dados foram organizados, em dupla entrada, no Epi-Info e analisados no SPSS versão 18.0. Para análise do perfil pessoal e familiar dos alunos avaliados foram calculadas as frequências percentuais e construídas as distribuições de frequência das variáveis avaliadas. Ainda, foi feito o levantamento do comportamento sexual dos alunos. Para avaliar o conhecimento deles sobre o sexo seguro foi aplicado um formulário estruturado que determinou a adequabilidade do comportamento sexual. Para avaliar

quais as características pessoais e familiares do aluno que influenciam no aumento do conhecimento, atitude e prática adequada dos alunos para sexo seguro foi aplicado o teste Qui-quadrado para independência. Nos casos em que as suposições do teste Qui-quadrado não foram satisfeitas aplicou-se o teste Exato de Fisher. Ainda, na comparação da prevalência dos alunos que possui prática sexual segura e os que possuem prática sexual insegura foi aplicado o teste Qui-quadrado para comparação de proporção. Todas as inferências foram tiradas considerando o nível de significância de 5%.

**Resultados e Discussão:** O sexo feminino prevaleceu com 90,1%. A maioria possui idade entre 19 a 21 anos (53,2%); é solteiro (93,0%), mora com família padrão (pai e mãe, com ou sem irmãos e com ou sem avós) (55,2%); e já teve relação sexual (53,5%). Ao avaliar a adequabilidade do conhecimento, atitude e prática dos alunos acerca do sexo seguro verificou-se que a maioria possui conhecimento adequado (95,9%), apresenta atitude adequada (88,4%) e não praticam sexo seguro de forma adequada (60,9%) (Figura 1, 2 e 3). O teste de comparação da proporção do correto e incorreto conhecimento, atitude e

prática do sexo seguro foi significativo em todos os domínios (p-valor<0,001 para o conhecimento e para a atitude; e p-valor = 0,037 para a prática), indicando que o número de alunos que possui conhecimento e atitude adequada do sexo seguro é relevantemente maior do que o número de alunos com conhecimento e atitude inadequada, e ainda, que o número de alunos com práticas sexuais inadequadas para o sexo seguro é relevantemente maior do que o número de alunos que possuem prática adequada.



**Figura 1.** Distribuição dos alunos segundo a adequacidade do conhecimento sobre sexo seguro.



**Figura 2.** Distribuição dos alunos segundo a adequacidade da atitude sobre sexo seguro.



**Figura 3.** Distribuição dos alunos segundo a adequacidade da prática de sexo seguro.

Na tabela 1 temos a avaliação da prevalência da adequacidade do conhecimento atitude e prática sexual segura dos alunos, segundo o perfil pessoal e familiar. Verifica-se que o grupo com maior prevalência de conhecimento sexual adequado é do sexo masculino (100,0%), possui idade de 19 a 21 anos (97,8%), é casado ou amigado (100,0%), mora com família não padrão (100,0%) e já teve relação sexual (98,9%).

Quanto à atitude, a maioria prevalência de atitudes adequadas acerca do sexo seguro foi no grupo de alunos do sexo masculino (94,1%), com faixa etária de 19 a 21 anos (91,2%), solteiro (88,8%), que mora com família não padrão (93,5%) e que ainda não teve relação sexual (88,8%).

Em relação a pratica sexual segura, a maior prevalência de adequacidade foi encontrada no grupo de alunos do sexo

masculino (58,3%), com idade de até 18 anos (50,0%), solteiro (41,3%) e que possui familiar não padrão (45,2%).

Mesmo sendo encontrada uma maior prevalência de conhecimento, atitude e prática adequada para o sexo seguro nestes grupos descritos, verificou-se que o padrão familiar é determinante para o conhecimento adequado ( $p$ -valor = 0,017) e mostrou tendência para atitude adequada ( $p$ -valor = 0,059). Nas duas associações o grupo de alunos que possui um núcleo familiar padrão (pai e mãe, com ou sem irmãos, com ou sem avós) apresenta menor prevalência de conhecimento e atitude adequada do sexo seguro do que o grupo de alunos que não possui uma família com composição padrão. Ademais, o início da atividade sexual também foi um fator que apresentou tendência para um maior conhecimento adequado do sexo seguro ( $p$ -valor = 0,051). Os demais fatores de perfil pessoal e familiar dos alunos avaliados não foram significativos para aumentar de forma relevante o conhecimento, atitude e prática do sexo seguro.

Um ponto alarmante na pesquisa foi o fato de que existe uma alta prevalência de prática inadequada do sexo seguro dos alunos que já iniciaram a vida sexual (60,9%). Ainda, a comparação de proporção do número de alunos que

praticam de forma adequada e inadequada o sexo seguro foi significativo ( $p$ -valor = 0,037), indicando que o número de alunos que estão tendo experiências sexuais de forma insegura é relevantemente maior do que o número de alunos que se protegem contra as infecções sexualmente transmissíveis.

Os resultados apontam para a necessidade de educação sexual e reprodutiva de jovens acadêmicos de Enfermagem, que apesar de terem conhecimento e atitudes adequados, não vivenciam práticas de sexo seguro.

Este projeto está em fase intermediária, pois pretende-se fazer o levantamento deste conhecimento, atitude e prática do sexo seguro em todos os alunos da área da saúde para entender quais os fatores que influenciam na exposição dos alunos às Infecções Sexualmente Transmissíveis e poder planejar as estratégias de ações de educação sexual para os grupos específicos de alunos que apresentarem maior risco para IST.

**Tabela 1.** Distribuição da adequacidade do conhecimento, atitude e prática do sexo seguro dos alunos avaliados, segundo os fatores de perfil pessoal e sexual.

Fator avaliado	Conhecimento		Atitude		Prática	
	Adeq.	Inadeq.	Adeq.	Inadeq.	Adeq.	Inadeq.
<b>Sexo</b>						
Masculino	17 (100,0%)	0 (0,0%)	16 (94,1%)	1 (5,9%)	7 (58,3%)	5 (41,7%)
Feminino	148 (95,5%)	7 (4,5%)	136 (87,7%)	19 (12,3%)	29 (36,3%)	51 (63,8%)
<i>p</i> -valor	1,000 <sup>2</sup>		0,697 <sup>2</sup>		0,205 <sup>2</sup>	
<b>Idade</b>						
Até 18 anos	27 (90,0%)	3 (10,0%)	24 (80,0%)	6 (20,0%)	3 (50,0%)	6 (50,0%)
19 a 21 anos	89 (97,8%)	2 (2,2%)	83 (91,2%)	8 (8,8%)	17 (34,7%)	32 (65,3%)
22 ou mais	48 (96,0%)	2 (4,0%)	44 (88,0%)	6 (20,0%)	16 (47,1%)	18 (52,9%)
<i>p</i> -valor	0,171 <sup>2</sup>		0,253 <sup>1</sup>		0,489 <sup>1</sup>	
<b>Estado civil</b>						
Solteiro	153 (95,6%)	7 (4,4%)	142 (88,8%)	18 (11,2%)	33 (41,3%)	47 (58,8%)
Casado/amigado	12 (100,0%)	0 (0,0%)	10 (83,3%)	2 (16,7%)	3 (25,0%)	9 (75,0%)
<i>p</i> -valor	1,000 <sup>2</sup>		0,634 <sup>2</sup>		0,354 <sup>2</sup>	
<b>Padrão familiar</b>						
Composição padrão	88 (92,6%)	7 (7,4%)	80 (84,2%)	15 (15,8%)	17 (34,0%)	33 (66,0%)
Não padrão	77 (100,0%)	0 (0,0%)	72 (93,5%)	5 (6,5%)	19 (45,2%)	23 (54,8%)
<i>p</i> -valor	0,017 <sup>2</sup>		0,059 <sup>1</sup>		0,271 <sup>1</sup>	
<b>Já teve relação</b>						
Sim	91 (98,9%)	1 (1,1%)	81 (88,0%)	11 (12,0%)	36 (39,1%)	56 (60,9%)
Não	74 (92,5%)	6 (7,5%)	71 (88,8%)	9 (11,2%)	-	-
<i>p</i> -valor	0,051 <sup>2</sup>		0,885 <sup>1</sup>		0,037 <sup>3</sup>	

Nota: <sup>1</sup>p-valor do teste Qui-quadrado para independência (se p-valor < 0,05 o fator avaliado não influencia no desfecho em estudo). <sup>2</sup>p-valor do teste Exato de Fisher. <sup>3</sup>p-valor do teste Qui-quadrado para comparação de proporção.

**Conclusão:** É necessário que a educação sexual seja promovida, no nível superior, para uma mudança efetiva no

comportamento de acadêmicos e não apenas para a aquisição de conhecimento e valorização do sexo seguro. Para tanto,

recomenda-se que a educação sexual para esse público-alvo seja realizada de forma dialógica e reflexiva, capaz de motivar a mudança da prática sexual aqui apresentada. Ademais, considerando a importância da rede social para a adesão a comportamentos sexuais adequados, outros estudos deverão ser realizados, investigando a relação da família padrão ou não padrão, nas práticas de sexo seguro.

### **Referências Bibliográficas:**

Toledo, M. M. **Vulnerabilidade de adolescentes ao HIV/AIDS: Revisão Integrativa.** 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem. – Universidade de São Paulo, São Paulo.

Nicolau, A. I. O.; Pinheiro, A. K. B. Condicionantes sociodemográficos e sexuais do conhecimento, atitude e prática de presidiárias quanto ao uso de preservativos. **Texto Contexto Enferm.**, v. 21, n. 3, p.581-590, 2012.

Guedes, G. T.; Moura, E. R. F.; Sousa, I. O.; Américo, C. F. Prática anticoncepcional e aspectos sexuais e reprodutivos de acadêmicos de enfermagem. **REME – Rev. Min. Enferm.**, v. 15, n. 2, p. 225-232, 2011.

Reis, M., Ramiro, L., Matos, M. G., Diniz, J. A. Educação sexual e estudantes do ensino superior - A importância da educação sexual e a influência da família, da escola e dos amigos na adoção de comportamentos sexuais saudáveis nos estudantes do ensino superior. **SRSS**, 2013; v. 3, p. 20-27.